Um olhar brasileiro sobre a educação de realidades diferentes

Mestre Angela Omati Aguiar Vaz¹

*A educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.
Paulo Freire*

RESUMO

Butão e Estados Unidos, países de continentes, história, trajetória, cultura e Índice de Desenvolvimento Humano diferentes, propiciam uma análise de como a educação pode produzir um panorama de discussões em relação a duas realidades que refletem dilemas distintos e servir de reflexão para uma realidade brasileira.

Palavras-chaves: Educação, Butão, Estados Unidos, Brasil.

ABSTRACT

Bhutan and United States, countries of continents, history, culture and different Human Development Index, provide an analysis of how education can produce an overview of discussions related to two different realities that reflect dilemmas of reflection and serve to a Brazilian reality.

Keywords: Education, Bhutan, United States, Brazil.

A educação formal é um direito de todo ser humano, reconhecido nas legislações de todos os países como também na Convenção dos Direitos da Infância das Nações Unidas. É um dos requisitos para que os indivíduos tenham acesso ao conjunto de bens que a sociedade pode disponibilizar. A educação formal é representada pelas instituições de ensino, dependendo de uma diretriz educacional centralizada, de estruturas específicas, currículos e órgãos fiscalizadores.

¹ Professora e coordenadora do curso de História da Faculdade Don Domênico. Historiadora e pedagoga, pós-graduada em História econômica do Brasil atual: 1930-1985, Desenvolvimento econômico e urbanização em São Paulo, Metodologia e Didática do Ensino Superior e História, Mestre em Educação.

Não basta discutir se há o oferecimento da educação, mas, principalmente, se a que está sendo disponibilizada atinge o objeto maior que é a educação de qualidade. Importante confrontar a teoria com os resultados, analisando experiências de outras realidades. Observaremos contextos diferentes, a maior potência militar e econômica do planeta, os Estados Unidos no continente americano, e um pequeno país, o Butão no continente asiático, que vem surpreendendo o mundo com uma rápida mudança em suas estruturas políticas sociais, mas tentando preservar suas tradições. O primeiro representa a modernidade e o outro quer vivenciá-la sem perder suas características únicas.

A Ásia sempre surpreendeu o ocidente e continua a fazê-lo. Há pouco tempo, um pequeno país incrustado na Cordilheira do Himalaia era desconhecido até pelos seus vizinhos. Este país é o Butão. Não há como desvendar um país tão instigante em poucas páginas. Trata-se mais de um olhar estrangeiro para uma nação que se desvenda para o mundo externo. Muitos são os aspectos a serem considerados, mas um chama a atenção em especial, o papel que a educação vem desempenhando no rápido desenvolvimento deste país.

DrukGyalkhap é o nome oficial, que significa a Terra do Dragão; Buthan é o seu nome internacionalmente conhecido, mas para os brasileiros, simplesmente Butão. Sua bandeira tem como figura central um dragão, figura mitológica que aparece em várias representações do país. A população é de 708.484 habitantes², em uma área total de 38.394 km². Sua capital, Thimphu, é a única no mundo que não possui semáforos, o que não significa que não haja carros. A frota é moderna em um esforço de não poluir a atmosfera. Em 2009, o World Bank baseado em dados de 2007, conferiu ao país pontos no Índice Gini³. Quanto ao IDH – Índice de Desenvolvimento Humano⁴, em 2011, atingiu 0,522, ou seja, 141º país do mundo, com Desenvolvimento Humano Médio.⁵

Estevão Cacella foi um missionário jesuíta português que no século XVII esteve no Himalaia e relatou sua estadia de oito meses na região em uma carta. Tornou-se a primeira fonte europeia que descreveu como Shabdrung Ngawang Namgyel fugiu do Tibete e unificou a região.

²Dados apresentados no site www.ibge.gov.br/paisesat/main

³O Índice de Gini expressa o grau de concentração na distribuição do rendimento da população. Varia de 0 (zero), situação de perfeita igualdade, a 1 (um), situação de desigualdade máxima. Desenvolvido pelo matemático italiano Gini, é um parâmetro internacional usado para medir a concentração da renda, apresentado pelo PNUD, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. O do Brasil é 51,3 um dos piores do mundo e o dos Estados Unidos de 40,8.

⁴O IDH também é medido pelo PNUD, órgão da Organização das Nações Unidas.

⁵Como dado comparativo, o IDH do Brasil em 2011 é 0,718 – 84º lugar, com Desenvolvimento Humano Alto e os Estados Unidos 0,910, 4ª posição, com Desenvolvimento Humano muito alto.

Sem fontes históricas escritas, sabe-se que no século VII, o rei tibetano Songtsen Gampo construiu os primeiros templos budistas nos vales de Paro e de Bumthang. No século seguinte, adotaram o budismo tântrico pelo Guru Rimpoché, considerado o segundo Buda na hierarquia tibetana e butanesa, porque o próprio Siddhartha Gautama, o Buda, previra alguém que viria expandir seus ensinamentos, considerado por muitos o próprio Buda reencarnado.

Devido às suas características geográficas, a região ficou isolada, tendo sido muitas vezes ameaçada pelos vizinhos mongóis e tibetanos. No século XIX, os ingleses, instalados na Índia, impuseram a perda de uma faixa de terra fértil ao sul. Tinha em chefes regionais o poder descentralizado, considerado por alguns historiadores como um sistema feudal. Em 1907, um desses líderes locais conseguiu unificar o poder, tendo sido coroado rei, dando início à atual monarquia hereditária e democrática. Em março de 2008, os butaneses, por decisão do rei, foram às urnas para escolher o primeiro-ministro e logo a seguir tiveram sua primeira Constituição aprovada. Com um único aeroporto e uma das mais altas montanhas do mundo com mais de 7.500 metros, tem a participação da família real em festividades e comemorações.

Pela Organização das Nações Unidas, ONU, é apresentado como um dos países mais pobres do mundo, no entanto, este pequeno país do Himalaia, conseguiu através de investimento em educação, analfabetismo zero para os jovens e crianças. Não há fome, violência ou corrupção administrativa. A base da política pública é a “Felicidade Interna Bruta” (Gross National Happiness), ou seja, o Estado tem de prover as condições para a felicidade do povo através da preservação do meio ambiente (frota de carros novos e não uso de ar-condicionado, por exemplo), crescimento econômico (venda de energia à Índia entre outras coisas, o que lhe garante a segurança do território), preservação das tradições culturais (promoção do turismo, mas com limitação do número de visitantes, preservação do budismo como parte disto e durante o expediente de trabalho, os funcionários têm de usar as roupas tradicionais). Este conceito de Felicidade Interna Bruta foi criado em 1972 a fim de contrapor-se a valores unicamente materiais.

O que se deve deixar para as próximas gerações? A finalidade é a herança espiritual, pregando-se a não violência, a paz e a compaixão.

O salário mínimo não é muito mais que cem dólares, mas não há fome ou miséria, não há mendigos e o próprio atual rei frequentou a escola pública quando criança, pois seu pai queria garantir que ele soubesse que era um membro da população. Jigme Khesar Namgyel Wangchuck é considerado ao mais jovem rei do mundo e em outubro de 2011, aos 31 anos, casou-se com a plebeia que conheceu em uma escola pública. O país é antitabagista desde 2005, quando o rei baniu a comercialização de cigarros, sem proibição do seu uso. Caso a pessoa os consiga, poderá fumá-los. Em contrapartida, pés de maconha são facilmente avistados pelos

campos, servindo de alimento para os animais. Sabem que em muitos outros locais, o uso desta planta têm outras finalidades. Não há sinais de pressa, irritação ou estresse. As vacas e bois, como na maioria dos países budistas, trafegam livremente pelas estradas e vias públicas. Antes fechados e desconhecidos pelo mundo externo, agora possuem acesso à televisão internacional e à internet. Um país tão pequeno entre os gigantes China e Índia, teve de lutar para preservar suas tradições a fim de não ser “engolido” pelos vizinhos de culturas tão fortes.

Há uma preocupação grande com o local da construção das casas, necessitando de consultas astrológicas, preservação do estilo arquitetônico de madeira pintada, muitas com desenhos fálicos, em homenagem ao guru Drukpa Kuenley, que tem sua imagem ligada à fertilidade, além de dragões e flores, ornados também com rodas da sorte e portais, tudo muito colorido e harmonioso.

Era uma sociedade matriarcal, mas com a influência das culturas tibetanas e indianas, esta situação está sendo modificada. Permanece o hábito de o homem mudar-se para a casa da família da esposa. Os butaneses foram por muito tempo adeptos da poligamia, tanto para homens como mulheres, sendo que muitos casam com várias pessoas de uma mesma família, como por exemplo, o quarto rei Jigme Singye Wangchuk, casado com quatro irmãs. A explicação é que em um país tão isolado como era, a perpetuação dos filhos tinha de ser assegurada, não possibilitando casais sem filhos. A herança, normalmente é transferida para as filhas.

As roupas tradicionais são de uma beleza indiscutível. Gho para os homens, uma espécie de quimono preso na cintura por uma faixa, sapatos sociais e meias longas e para as mulheres a Kira, uma saia justa longa, preferencialmente listada e blusa de seda de manga longa com uma presilha, uma espécie de broche, na altura dos seios.

A preocupação com a preservação do patrimônio cultural e ecológico se faz presente através de campanhas entre jovens e crianças, principalmente nas escolas rurais, com treinamento de guias turísticos, ensino do inglês e controle do turismo, no receptivo e no emissor. Como a maioria do povo crê que os deuses habitam o Himalaia, o governo não induz a escalada de suas montanhas. Mais de setenta por cento de sua área total são compostos por florestas, mas somente quatro por cento dos visitantes vão ao país para fazer trilhas.

No Butão há faculdades e os jovens que desejam estudar, entretanto, se o curso não for oferecido no país, a maioria vai estudar na Índia. O país investiu na educação como forma de reduzir o isolamento, aperfeiçoando o ensino público. O analfabetismo não é totalmente zero devido aos idosos que não desejaram reverter esta situação.

Os Estados Unidos da América, é um país relativamente jovem. Seu território foi habitado por tribos indígenas antes da chegada dos exploradores europeus. Os britânicos fundaram as Treze Colônias na região da Costa Atlântica. Em 1776 declararam-se independentes, mas somente sete anos após tiveram o reconhecimento desta independência. No século XX galgaram o posto de superpotência, com forte influência militar, econômica, política e cultural no panorama mundial.

Este país tem um forte movimento migratório, principalmente de países de um menor Índice de Desenvolvimento Humano como asiáticos, africanos, europeus orientais e dos vizinhos americanos, inclusive brasileiros, todos em busca de melhor qualidade de vida. Antes atraídos pela situação estável da economia⁶, mas que hoje se encontra abalada pelas repetidas crises, fez com que nos últimos anos estes imigrantes passassem a ser vistos como intrusos, levando para a educação problemas de difícil solução. A tradição migratória estadunidense começou com a expansão das fronteiras pelos “pioneiros”, com a marcha para o oeste. Eram atraídos pelas terras férteis e o ouro da Califórnia, transformando as nações indígenas nas grandes vítimas. Os europeus foram sendo substituídos pelos asiáticos e latino-americanos com os grandes contingentes de imigrantes, que passaram a ocupar funções em setores marginalizados da economia, morando em regiões degradadas, sendo muitas vezes usados como fluxo migratório sazonal durante as safras agrícolas, além dos “balseros”, como ficaram conhecidos os cubanos que em embarcações precárias, tentaram romper as fronteiras, após a Revolução Cubana de 1959, que instituiu o regime socialista de governo em Cuba.

As crianças norte-americanas têm o direito de receber durante os treze primeiros anos de vida acadêmica, educação formal, não importando raça, sexo, religião, idioma ou dificuldade de aprendizagem. Após estes anos, não havendo imprevistos, o estudante terá o certificado de conclusão da *High School*, equivalente ao ensino médio no Brasil, que permite o ingresso em um *College*, universidade, ou em uma escola profissionalizante. O ensino médio é responsabilidade das comunidades locais que decidem a carga horária, educação vocacional, currículo, aplicação de provas e salário dos professores. O ano letivo é de 180 dias, normalmente ficando os alunos na escola por volta de seis horas por dia, fazendo a principal refeição no local. O valor a ser pago pela refeição, depende dos ganhos da família; quem ganha mais, paga mais. São cinco a sete disciplinas por semestre, sendo quatro delas obrigatórias: Inglês, História Americana, Educação Física e American Government (numa tradução livre –

⁶Estados Unidos estão entre os 10 países que estão no topo do IDH de 2011, mas quando o índice é ajustado para as desigualdades internas em saúde, educação e renda, algumas das nações mais ricas do mundo abandonam os 20 primeiros lugares no IDH. Os Estados Unidos de 4º cai para 23º lugar.

Governo dos EUA). As matérias mais tradicionais e facilmente encontradas na maioria dos currículos são Matemática, Física, Química e Biologia. Normalmente há o oferecimento de outras, como: Informática, Artes Culinárias, Teatro e Fotografia.

As turmas são normalmente organizadas de acordo com a facilidade de aprendizagem e desempenho dos alunos, havendo as “Honor” para os mais adiantados, A.P. (Advanced Placement – além do Honor, com disciplinas de cursos superiores), “Regular” para os medianos e outras. Há um “Concil”, uma espécie de conselheiro que orientará quais matérias o aluno deverá cursar de acordo com o que deseja cursar posteriormente.

Quando o aluno não está em idade compatível, poderá ir para uma escola alternativa, uma espécie de curso de recuperação.

Neste mesmo estado, por exemplo, os alunos passam durante todo o processo escolar, diversos tipos de avaliação como FCAT-The Florida Comprehensive Assessment Test, que estudantes em diversas séries são submetidos, em redação, matemática e ciências; Florida EOC Assessments: The Florida End-of-Course Assessments para os alunos da Middle e High School em disciplinas como Álgebra, Biologia, Geometria, História Americana entre outras; NAEP – The National Assessment of Educational Progress é um teste nacional que avalia o conteúdo de matemática, leitura, ciência, escrita, artes, civismo, economia, geografia e história americana. Além disso, há os testes internacionais como o International Assessments, Trends in International Mathematics and Science Study (TIMSS) and Progress in International Reading Literacy Study (PIRLS). Há também o Program for International Student Assessment (PISA), a cada três anos, o PIRLS a cada cinco anos, o TIMSS a cada quatro. O PISA é um programa internacional que avalia sistemas educacionais de 65 países, que examina o desempenho de estudantes na faixa-etária dos 15 anos. O indicador é desenvolvido e coordenado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), as provas têm sempre com um eixo temático entre as três áreas distintas que as compõem: Leitura, Matemática e Ciências. Além do conhecimento escolar, o PISA procura testar a capacidade dos alunos de analisar, raciocinar e refletir ativamente sobre seus conhecimentos e experiências pessoais. São avaliados entre 4.500 e 10.000 alunos em cada país.

Para os alunos que não dominam o idioma há classes de aceleração. Em muitos Estados, como por exemplo, no Arizona, os jovens têm de cumprir quatro horas diárias de classes de conversação, gramática, leitura e redação. Há uma crítica grande a esta situação, pois pouco sobra de tempo para estudarem outras disciplinas tais como matemática ou ciência. Para muitos, é uma forma de segregação já que não poderão passar nos testes para conclusão de curso. Já na Flórida, os alunos, mesmo aqueles não são fluentes na língua inglesa, mas falam o espanhol,

frequentam classes comuns, mas tanto professores como eles, podem contar com a ajuda de profissionais versados nos dois idiomas.

Dependendo do Estado da Federação, há a permissão para que os alunos cursem, muitas vezes simultaneamente, matérias em uma Universidade, adiantando algumas básicas que terão obrigatoriamente cursar, no ensino superior. O professor ganha o equivalente que um policial ganha, (no Estado da Flórida, cerca de trinta e sete mil dólares ao ano para iniciantes). O valor do salário varia conforme o tempo de experiência do professor.

Estima-se que noventa e nove por cento da população seja alfabetizada. A pré-escola (Kindergarten) abrange crianças dos quatro aos seis anos. A Elementar (Grade-Elementary School) é dividida em cinco etapas (grades - anos curriculares) e atende alunos dos seis aos onze anos em média. A Junior High dos onze aos catorze e a High School, equivalente ao nosso Ensino Médio, até aproximadamente os dezoito anos de idade. Mais de 50 milhões de alunos estão atualmente frequentando escolas públicas.

A educação superior é paga, não havendo universidades públicas, pois de uma forma ou de outra alguém pagará a conta ou o aluno ou o Estado. Caso o aluno tenha boas médias, não tenha recursos e pague seus impostos no Estado que irá cursar, quem arca com o total ou parte da educação superior é o Estado.

O professor não tem estabilidade mesmo sendo funcionário público. Seu desempenho é constantemente avaliado e se seus serviços não estiverem de acordo com o esperado, ele é demitido.

Na Freedom High School, uma escola pública da cidade de Orlando, Flórida, há uma rotina a ser cumprida como o “Bellwork”, que, basicamente é o aproveitamento dos cinco primeiros minutos de aula para relembrar as anteriores. Como os alunos mudam de classes, seria um modo de voltar ao foco. Os alunos têm seis minutos entre uma aula e a seguinte. O professor tem de estarna sala de aula cinco minutos antes dos alunos entrarem e há um tempo a mais após o término das aulas para corrigir as provas, arrumar a sala para o dia seguinte, entre outras tarefas. Há classes modelos que podem ser observadas pelos outros professores. É uma escola “A”. De dezenove *High School*, somente três atingiram esta nota. São apenas 25 alunos em cada sala de aula. A escola conta com quadras de diversos esportes, teatro, oficinas, loja de venda de material com “slogan” institucional. O professor do mês, eleito entre os seus, tem uma vaga especial no estacionamento e o professor do ano, além da vaga, recebe uma série de prerrogativas.

Esta escola ocupa vários quarteirões, sendo que o nome Freedom (Liberdade) deve-se ao fato de ter sido construída após o fatídico ataque terrorista de 11 de setembro de 2001. Em

seu emblema há a águia, ave símbolo dos Estados Unidos, a palavra Patriots (Patriotas) e abaixo outras: Honor – Excellence – Tradition (Honra – Excelência - Tradição).

O professor, no início do semestre letivo, recebe uma espécie de manual (Instructional Preparation Portfolio) com as metas a serem alcançadas, as estatísticas, os objetivos governamentais e as verbas a serem dadas, o planejamento individual do professor, o horário, materiais pedagógicos, documento se comprometendo a reportar abuso de crianças para o departamento específico, “checklist” geral, semanal e diário, a quem se reportar em caso de dúvida, as atividades da primeira semana, a ficha a qual o aluno deverá preencher com dados gerais inclusive se fala o inglês, enfim, todo o suporte para as aulas e para o seu desempenho. Os professores podem, também, ser avaliados em pleno desempenho da sala de aula. A ficha de observação é feita pela direção e uma cópia dada ao professor. Os alunos com deficiências mentais e de visão, têm classes separadas, já os disléxicos e os com deficiência de aprendizagem, frequentam classes comuns. Todos os resultados são transformados em tabelas e cada erro aponta uma falha de aprendizagem. Todas as quartas-feiras os docentes se reúnem e discutem os resultados, as estratégias de cada professor, os tópicos que podem cair nas avaliações (como o FCAT). Há um profissional treinado para observar o docente e orientar-se anda muito, se fala rápido, se usa demais a TV, se usa pouco outros recursos).

A Visão da escola é: *“To be the top producer of successful students in the nation”* ou seja, numa tradução livre, serem os maiores produtores de estudantes de sucesso na nação. A Missão: *“To lead our students to success with the support and involvement of families and the community”*, liderar os nossos estudantes ao sucesso com suporte e envolvimento de familiares e da comunidade.

O Brasil tem implementado, nos últimos anos, diversas formas de avaliações a fim de mapear a situação educacional do país. A Prova Brasil, o ENEM, o ENADE, as Comissões de Avaliadores *in loco* são alguns dos recursos de avaliação da educação brasileira, mas há graves problemas a serem superados como falta de comprometimento de muitos gestores educacionais que não dão continuidade a programas de outras administrações, formação dos professores não ideal, despreparo de profissionais da área, analfabetismo funcional e grande evasão escolar.

O exemplo estadunidense se torna útil, pois apesar de o país não ter a excelência na educação como na China, na Coreia e na Finlândia, os primeiros colocados no PISA, tenta vencer os seus problemas através de estabelecimento de metas a serem cumpridas e leis que garantam o acesso e a permanência da criança e do jovem na escola. Os Estados Unidos, em 2009, alcançou o 17º lugar no ranking dos 65 países avaliados e o Brasil na 53ª posição. O Butão ainda não participou desta avaliação, mas tem implantado estratégias e políticas voltadas

à educação com a finalidade de trazer as benesses da modernidade sem perder o pé da tradição. O Butão quer fazer da educação o diferencial que levará o seu povo a atingir o tão esperado Índice de Felicidade Global.

Apesar de todos os esforços, o ensino nos EUA ainda não atingiu níveis de excelência. Os desafios são muitos tais como vencer a questão étnica, antes restrita praticamente à população negra, hoje ampliados aos asiáticos e aos latino-americanos. Há uma pressão demográfica que se tornará num futuro próximo, mais expressiva, já que a taxa de natalidade destes grupos é maior. A integração entre brancos e negros, um problema histórico, não se concretizou plenamente, apesar da igualdade de condições jurídicas e legais. Aos imigrantes ilegais, há uma série de medidas para dificultar a legalização dos mesmos, começando principalmente, pela intensificação e fiscalização das fronteiras. Muitos benefícios sociais que antes eram concedidos nas áreas de saúde e educação, em 1994 foram retirados pelo governo de Bill Clinton.

Há deficiências inclusive na formação dos professores. Como por exemplo, para ser professor de Matemática, forma-se em Pedagogia, com especialização em Matemática. Sabe-se mais de teorias pedagógicas do que da disciplina específica. Para agravar mais a situação, avalia-se que haja 46 milhões de pessoas vivendo na pobreza representando o maior número já registrado desde 1959, fato este que piorou ainda mais, após as crises econômicas que tem afetado o país e conseqüentemente o mundo, em uma economia globalizada.

Tanto no Brasil como nos Estados Unidos, um dos graves problemas é fazer com que o aluno se interesse pelos estudos. O grande número de analfabetos funcionais nos dois países mostra que não há ainda a cultura de que a escola é para ensinar e não ser assistencialista. Cabe à família educar. A escola tem recebido inúmeras tarefas diversas, desde orientação sexual até combate às drogas. Diferentemente dos asiáticos, onde se estima que as crianças permaneçam mais de 52% do seu tempo no ambiente escolar ou em tarefas a ele relacionado do que um norte-americano. Levando-se em conta que a permanência do aluno brasileiro é ainda menor, nossos problemas agravam-se ainda mais. O comprometimento do professor é outro grave empecilho para os sistemas de ensino, devido muitas vezes à sua má formação profissional, como também o despreparo para as funções de educador. Nota-se que quando há greves de docentes, principalmente no Brasil, a maior reivindicação é por melhores salários e quase nunca pela melhora da qualidade do ensino. Já o asiático orgulha-se do seu papel de educador e é valorizado e referenciado como um “mestre”, na acepção maior da palavra.

As realidades diferentes de butaneses, estadunidenses e brasileiros, têm um único ponto em comum, os governos perceberam que sem educação formal, não há esperança para os países,

sejam eles potências militares e econômicas, países em desenvolvimento ou países que estão entrando na modernidade.

FONTES BIBLIOGRÁFICAS:

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, Moacir, PADILHA, Paulo Roberto e CABEZUDO, Alicia. *Cidade educadora: princípios e experiências*. São Paulo: Cortez, 2004.

HOLT, Larry C. e KYSILKA, Marcella. *Instructional Patterns*. Thousand Oaks – USA: SAGE Publications, 2006.

Journal of the Florida Association for Supervision and Curriculum Development. FASCD. Volume 11, número 1, 2010. ISSN 1538-9561.

MC COURT, Frank. *Ei, professor*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2006.

RICARDO JUNIOR, Geraldo Sabino. *A Boa Escola no Discurso da Mídia*. São Paulo: Unesp, 2005.

Sites recomendados:

www.fldoe.orgwww.fcat.fldoe.org

www.freedom.ocps.net

www.ocps.net

www.bhutan.gov.bt

www.paro.gov.bt

www.tourism.gov.bt

www.bhutantoday.bt

www.tourism.gov.bt/destinations/paro

hdr.undp.org/em/statistics/hdi

www.undp.org.bt/assets/files/publication/bhutan_NHDR_2011

www.ibge.gov.br

http://www.pnud.org.br/pobreza_desigualdade/